



BANCO DE CABO VERDE

## DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS ECONÓMICOS

### EVOLUÇÃO MENSAL DOS PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS - JANEIRO DE 2001

**A Massa Monetária apresenta de Dezembro a Janeiro uma variação de 1,79%.**

No final de Janeiro, o agregado de liquidez **M<sub>2</sub>** ( **M<sub>1</sub>** e responsabilidades quase monetárias) apresentou um acréscimo de 1,79%. A taxa de crescimento homologa sobe para 14,82%, quando no período Novembro/Dezembro, havia sido de 13,27%. Em termos absolutos este agregado cifrou-se em 42.230,7 milhões de escudos contra os 41.488,6 de Dezembro.

Cabo Verde : Evolução dos Principais Indicadores Monetários  
(Saldos em fim de período; em milhões de escudos)

	Mar/00	Jun/00	Set/00	Out/00	Nov/00	Dez/00	Jan/01	ΔJan/Dez
1 – Activo Externo Líquido do Sistema	6.684,0	5.661,0	5.945,3	7.248,1	7.058,9	7.139,4	7.918,9	10,92
1.1 – Activo Externo do BCV (Líquido)	5.048,8	3.749,3	3.629,2	3.694,6	3.754,7	4.053,0	4.534,4	11,88
1.1.1 – Reservas Internacionais Líq.	3.177,2	2.037,4	2.388,4	2.545,8	2.771,0	3.220,9	3.753,1	16,52
1.1.2 – Outros Activo Externo (Liq.)	1.871,6	1.711,9	1.240,8	1.148,8	983,7	832,1	781,3	-6,11
1.2 – Activo Ext.Bancos. Comerc. (Liq.)	1.635,2	1.911,7	2.316,1	3.553,5	3.304,2	3.086,4	3.384,5	9,66
2 – Crédito líquido ao Sector Púb.Adm.	15.030,3	16.860,0	20.174,8	20.652,5	21.267,6	21.571,9	21.300,8	-1,26
2.1 – Crédito ao Sector Publico Adm.	17.282,2	18.926,4	22.844,1	23.207,5	23.639,8	23.861,0	24.034,0	0,73
2.2 – Depósitos	2.251,9	2.066,4	2.669,3	2.555,0	2.372,2	2.289,1	2.733,2	19,40
3 – Crédito á Economia	19.343,2	19.736,1	18.647,8	18.524,0	18.824,9	19.316,6	19.444,1	0,66
3.1 – Créditos às Emp.Pub. n/Financ.	443,9	403,5	413,1	416,5	166,5	115,1	97,6	-15,20
3.2 – Crédito ao Sector Privado 1/	18.899,3	19.332,6	18.234,7	18.107,5	18.658,2	19.201,5	19.346,5	0,76
4 - Base monetária	12.347,3	12.592,7	12.741,7	12.368,0	12.922,9	13.552,2	13.973,3	3,11
4.1 – Emissão Monetária	6.056,2	5.979,1	5.976,7	5.945,4	6.017,0	7.055,2	6.631,9	-6,00
4.2 – Reservas bancárias	6.291,1	6.613,6	6.765,0	6.422,6	6.905,9	6.497,0	7.341,4	13,00
4.3 – Reservas de Inst. n/bancárias	2,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,7	0,9	28,57
5 - M1	17.838,0	18.077,3	17.729,1	18.523,4	18.528,7	20.130,6	20.103,6	-0,13
6 - M2	37.153,8	37.971,3	38.445,9	39.681,0	40.283,5	41.488,6	42.230,7	1,79

1/ Inclui Empresa Mistas, Privadas e Particulares

Este comportamento do agregado monetário **M<sub>2</sub>**, teve por base sobretudo o acréscimo que se regista nos passivos quase monetários já que o agregado de liquidez mais restrito **M<sub>1</sub>** ( circulação monetária e depósitos à ordem) teve um decréscimo de 0,13%.

Com efeito, **os passivos quase monetários** (outra componente da massa monetária ) apresentam uma taxa de crescimento positiva de 3,60%, explicada pelos aumentos registados nas rubricas de depósitos em divisas de residentes, nos cheques e ordens a pagar e nos depósitos para caução de operações na ordem dos 9,09%, 15,85% e 59,19%, respectivamente.

**As Disponibilidades Líquidas sobre o Exterior -AEL- crescem em 10,92%.**

De acordo com a síntese monetária, os Activos Externos Líquidos (AEL) do sistema passaram de 7.139,4 milhões de escudos, em Dezembro de 2000, para 7.918,9 milhões de escudos em Janeiro de 2001, representando uma taxa de crescimento positiva de 10,92%. Esta taxa de variação é explicada pelas variações positivas registadas quer sejam nos activos externos líquidos do Banco Central na ordem dos 11,88% , quer sejam nos dos Bancos Comerciais de 9,66%.

As **Reservas Internacionais Líquidas** do Banco de Cabo Verde, passam de 3.220,9 milhões de escudos em Dezembro, para 3,753,1 milhões de escudos em Janeiro, resultado da compra de divisas aos bancos comerciais, bem como da entrada de algumas ordens de pagamentos a favor do Tesouro.

Os Bancos de Depósitos, não obstante a cedência de divisas ao banco central, contribuíram com uma taxa de crescimento positiva de 9,66% nas suas disponibilidades líquidas sobre o exterior, justificada sobretudo pelas entradas de ordens de pagamentos a favor dos residentes .

**O Credito Interno Líquido regista uma variação negativa de 0,35%.**

Por seu turno, as contrapartidas internas da liquidez merecem destaque, pela relevância das suas repercussões na nossa posição externa e na evolução do nível de preços. Regista-se que, em Janeiro corrente o crédito interno líquido apresentou uma taxa de crescimento negativa de 0,35%, justificada fundamentalmente pelo decréscimo registado no crédito líquido ao sector público administrativo. Em termos absolutos, o crédito líquido ao SPA passou de 21.571,9 milhões em Dezembro para 21.300,8 milhões de escudos em Janeiro, em resultado do acréscimo registado na rubrica de depósitos do sector publico administrativo . O crédito bruto ao governo atinge o montante de 1.075,3 milhões de escudos.

Por seu turno, o crédito à economia apresenta uma variação positiva de apenas 0,66%. Em termos absolutos este agregado passou de 19,316,6 milhões em Dezembro para 19.444,1 milhões de escudos em Janeiro.

**Taxa de Inflação atinge -2,3 %.**

O Índice de Preços no Consumidor (IPC), registou, no final do mês de Janeiro, os seguintes valores: variação média dos últimos doze meses, (-2,3%), uma variação homologa negativa de (-1,2%), e uma variação mensal negativa de -1,8%.